



CÂMARA MUNICIPAL DE FELGUEIRAS

CÂMARA MUNICIPAL DE FELGUEIRAS

ATA N.º 09/2019

REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 02 DE MAIO DE 2019

A handwritten signature in the bottom right corner of the page.



CÂMARA MUNICIPAL DE FELGUEIRAS

Ata n.º 09/2019

-----Aos dois dias do mês maio de dois mil e dezanove, reuniu, no Edifício dos Paços do Concelho, a Câmara Municipal, em reunião ordinária, devidamente convocada nos termos do no n.º 4 do artigo 40.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e da deliberação tomada em reunião de Câmara de 16 de novembro de 2017, reunião para ter início às 14,30 horas, com a seguinte ordem do dia:-----

-----1 - Aprovação da Ata n.º 08/2019 da reunião ordinária da Câmara Municipal, realizada no dia 17 de abril de 2019;-----

-----2 - Pagamento de vencimentos - Ratificação de despacho; -----

-----3 - Agrupamento de Escuteiros 694-Margaride - Utilização do Parque de Campismo - Pedido de isenção de taxas; -----

-----4 - Associação de Deficientes das Forças Armadas – Apresentação de livro - Pedido de isenção de taxas; -----

-----5 - Creche Rosas Amorim Vieira – Festa de final de ano letivo - Pedido de apoios;---

-----6 - Festas em Honra de Santa Quitéria – Peregrinação dos frágéis – Pedido de apoios e isenção de taxas; -----

-----7 - Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo – Associação Nacional de Desporto para o Desenvolvimento Intelectual – Campeonato Regional do Norte de Parahóquei; -----

-----8 - Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo – Airões a Pedalar Associação e Associação de Cicloturistas de Felgueiras; -----

-----9 - Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo – Associação Kokusai Karaté-Do Dojo de Felgueiras;-----

-----10 - Proposta de nomeação da representante da Câmara Municipal de Felgueiras na CPCJ-Comissão para a Proteção de Crianças e Jovens; -----

-----11 - Relação das decisões proferidas em processos de licenciamento no âmbito do Regime Jurídico da Urbanização e Edificação; -----

-----12 - Aprovação em minuta dos textos das deliberações. -----

-----Encontravam-se presentes, o Senhor Presidente da Câmara, Nuno Alexandre Martins da Fonseca, os Senhores Vereadores, António Fernando da Silva Fernandes, Ana Maria Medeiros Peixoto, Joel Rui Carvalho da Costa e Rosa Maria de Sousa Pinto, da coligação SIM ACREDITA - L-PS, e os Senhores Vereadores, João Fernando Lopes de





CÂMARA MUNICIPAL DE FELGUEIRAS

Sousa, Carla Maria Pinto Pereira Meireles da Costa, Joaquim José Teixeira Ribeiro e Adelina Maria Moreira da Silva, da coligação MANTER A ESPERANÇA - PPD/PSD.PPM. -----

-----Verificada a existência de *quórum*, de acordo com o disposto no art.º 54.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, deu-se início aos trabalhos pelas catorze horas e cinquenta minutos. -----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal assumiu a presidência da reunião e, de seguida, declarou aberto o: -----

-----PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA-----

-----O Senhor Presidente comunicou que, tendo em conta que a última reunião foi "dura", na parte final, e para que não se torne a repetir e para que haja um pouco mais de respeito pelo Órgão, penitenciando-se por algum exagero, que possa ter ocorrido da sua parte, em particular com o Senhor Vereador Joaquim Ribeiro, a partir desta data se tente seguir uma regra que seja mais correta. Solicitou aos Senhores Vereadores que colocassem todas as perguntas ou pedidos de esclarecimento de uma só vez e que ele, posteriormente, responderia a todas as questões levantadas. -----

-----O Senhor Vereador João Sousa lamentou a forma como o Senhor Presidente abordou esta questão. -----

O que achariam natural era o Senhor Presidente dizer: "que a partir de agora peço que ajudem que as reuniões corram melhor e que pela sua parte empenhar-se-á", e era isto que esperavam que o Senhor Presidente dissesse. -----

No fundo, o que o Senhor Presidente disse foi: a partir de agora empenhar-me-ei e se fizerem perguntas darei as respostas que me agradarem e apenas ao que entender e nada mais. -----

De facto, notaram uma grande diferença entre Órgãos. O Senhor Presidente na Assembleia dispôs-se a responder às questões, dispôs-se a responder às dúvidas, dispôs-se a responder aos pedidos de esclarecimento, dispôs-se a responder a tudo, até cometeu, o que é simpático, ao Senhor Vereador da área a possibilidade de falar da conta de gerência, coisa que na reunião da Câmara Municipal não foi capaz. -----

Na anterior reunião de Câmara o Senhor Presidente não quis responder às perguntas, não quis deixar o seu Vereador responder, não quis chamar os técnicos. Pura e simplesmente não quis responder. -----







CÂMARA MUNICIPAL DE FELGUEIRAS

-----O Senhor Vereador João Sousa referiu que, de qualquer das formas, e como o Senhor Presidente corrigiu, fica também o seu compromisso, que foi aceite, de que quando não haja a resposta no momento as procure para posteriormente dar. Pedem que o prazo seja até à reunião seguinte e que não demore como até agora a resposta a algumas questões que ficaram nas calendas do esquecimento ou que tenham questões para responder há mais de um ano.-----

Se a partir de agora melhorar nesse aspeto têm de agradecer e ressaltar que assim é que deve ser. -----

-----O Senhor Vereador Joaquim Ribeiro interveio para referir que, tendo em conta que é a pessoa visada sobre esta matéria, as reuniões, sejam elas de que Órgão for, pressupõem esclarecimentos das propostas, pressupõem discussão das diferenças e depois uma conclusão da votação, para aquilo que for votado. -----

Nunca, de forma alguma, poderá aceitar, e é de certa forma impensável, querer corrigir aquilo que aconteceu na última reunião com uma proposta dita desta forma.-----

Achou que quando há um assunto que se está vinte minutos a discutir sobre ele e sistematicamente se anda à volta dele, admitiu que o Senhor Presidente da Câmara, que é o Presidente do Órgão, diga: "vamos terminar o ponto que isto tem limites".-----

As discussões não podem ser infundáveis. -----

O que aconteceu na última reunião de Câmara que levou à sua ausência não tem nada a ver com isso. -----

Foram feitas quatro questões objetivas. O Senhor Presidente respondeu como entendeu, não respondendo na sua opinião. Pretendeu fazer novas perguntas, que não eram as mesmas e o que é que o Senhor Presidente da Câmara disse? "Não faça mais perguntas que não lhe vou responder".-----

Isto é uma atitude antidemocrática, para não falar de outra coisa.-----

Depois dizer, no enquadramento que ocorreu, no Órgão quem manda é o Presidente. Foi mesmo a calhar para ir ao encontro do que o Senhor Presidente disse que todos nós queremos que o Órgão funcione bem. É um bom exemplo.-----

Sabem que quem manda no Órgão é o Presidente. O que é preciso é dar-lhe o enquadramento. -----

Se, em algum momento, com as perguntas que colocou ao Senhor Presidente lhe faltasse ao respeito ou a qualquer presente na reunião, admitia que o Senhor Presidente o





CÂMARA MUNICIPAL DE FELGUEIRAS

mandasse calar, porque não fazia mais que a sua obrigação. As reuniões não pressupõem malcriadez, pressupõem discussão. Mas não foi isso que aconteceu. E para que isto não resvalasse para outro tipo de enquadramentos não desejáveis nas reuniões, preferiu ausentar-se. -----

Gostava imenso que o Senhor Presidente conseguisse ter capacidade suficiente, sem querer melindrar, como às vezes faz crer, de por momentos se colocar no lado da oposição. Era um bom exercício. Ajudava-o de certeza absoluta a ter mais sensibilidade da forma como as coisas são desenvolvidas nas reuniões. Tem a certeza absoluta, porque já anda na lide política há vinte e tal anos, e porque também já presidiu a vários Órgãos Autárquicos, não há oposição no sentido construtivo, mas combativo como o nosso. Sem desprimor dos anteriores, a experiência do nosso, a sensibilidade do nosso, sem que aqui ou ali hajam alguns exageros perfeitamente normais, sem que entre na malcriadez, mas que procura refletir, discutir, e obviamente divergir entre aquilo que é o poder e o que é a oposição, em que impera a divergência. -----

A última reunião foi má demais. -----

Para benefício do Senhor Presidente e para benefício de várias pessoas chegou a equacionar a renúncia do mandato. Porque nós quando vimos para estes Órgãos, provavelmente pode haver gente que vem passar o tempo e receber algum no final do mês... Nunca andou na política por isso. E não vai ser agora, quase no final da sua carreira se assim se pode dizer, ou ao fim de muitos anos, estar à procura disso. Ou vem e sente-se bem para conhecer o que cá se passa, opinar sobre o que cá se pede para opinar, e foi assim que o eleitorado quis, e depois chegarmos a conclusões, é esse o nosso papel. -----

Se, em qualquer momento, se sentir quartado da sua liberdade, de si próprio em primeiro lugar e pelo respeito pelo eleitorado que o colocou, não colocará mais aqui os pés, porque Felgueiras não beneficia nada com isso. Não está para perder tempo, chatear as pessoas, não está para isso. -----

Para concluir, não queira o Senhor Presidente, por favor, tapar o sol com a peneira. A reunião anterior foi má demais. A solução que o Senhor Presidente apresenta é ainda pior. Porque não faz sentido que no meio de propostas em reunião onde se quer a discussão se quarte as questões seguintes às primeiras que são feitas. Isto não faz sentido. -----





CÂMARA MUNICIPAL DE FELGUEIRAS

-----O Senhor Presidente, não querendo esgrimir mais argumentos, na última reunião, sobretudo no último ponto, foi um bocadinho *quente*, onde houve divergências, na altura a questão levantou-se e, quando afirmou que quem manda no Órgão é o Presidente, é preciso perceber o seu enquadramento. Pediu para que fizessem as questões todas de uma vez, de seguida respondeu aquilo que entendeu, mesmo que não fosse a resposta que quisesse ouvir. No seguimento disso o Senhor Vereador ia fazer mais questões o que não adiantava porque não ia responder, até por uma questão de respeito para não deixar as perguntas no ar, até que na mesa surgiu a situação de dizer para o Senhor Vereador referiu que tal devia constar em Ata, quando quem deve dirigir o Órgão é o Presidente e não um Vereador. Foi nesse seguimento e neste enquadramento que fez as coisas.-----

-----O Senhor Vereador Joaquim Ribeiro, sem querer rebater, referiu que há dois pressupostos naquilo que o Senhor Presidente acabou de dizer. O Senhor Presidente acha bem, depois de dois ou três minutos de perguntas que lhe fiz e de dois ou três minutos de respostas, sobre as prestações de contas, que é o principal documento do ano, o Senhor Presidente dizer "não vai fazer mais perguntas porque não lhe vou responder"? --- Não há argumentos para fundamentar esta posição, só há penitências. Não é tolerável.--- O segundo argumento, que é a questão da Ata, um Vereador com o desenvolvimento da discussão do que se passa na reunião tem toda a legitimidade para poder apelar e dizer assim: gostava que ficasse em ata.-----

Esta situação resolve-se de maneira muito simples. É o Senhor Presidente ter a consciência de que errou e procurar não fazer isso no futuro, corrigir para o futuro. -----

-----O Senhor Presidente referiu que não se rebate mais sobre esta matéria. O enquadramento do Órgão para que ele funcione é que ele funcione da melhor forma possível, exagerou e fala da sua parte, assim como outros terão exagerado na sua forma de estar na reunião e espera que não se volte a repetir e quer contribuir com a sua parte para que isso não se repita. Quanto àquilo que é a liberdade de cada um, não só de expressar as suas opiniões e de levantar as questões que entender, da mesma forma o Presidente ou qualquer um, tem a liberdade ou não de poder responder, tendo ou não resposta imediata e isso pode acontecer.-----

-----O Senhor Presidente informou os Senhores Vereadores que tinha em mão alguma documentação, anteriormente solicitada, para entregar nomeadamente os documentos da





CÂMARA MUNICIPAL DE FELGUEIRAS

decisão do Ministério Público da renúncia do mandato do Dr. Inácio Ribeiro, da Associação Empresarial e do IGAMAOT. -----

-----O Senhor Vereador João Sousa agradeceu ao Senhor Presidente a entrega da documentação relevante para a ação partidária que tem a ver com pedidos de informação feitos anteriormente. São documentos importantes, agradeceu a receção e solicitou que numa próxima vez houvesse cumprimento dos prazos, sem fazer disso grande questão. -----

Por não ter ficado esclarecido, e na opinião do PSD, a questão da conta de gerência ficou altamente prejudicada pela forma como não foi debatida na reunião de Câmara, não falaram daquilo que acabou por ser abundantemente debatido em Assembleia Municipal. - Solicitam informação, mais de pormenor, no sentido de clarificar e teve a ver com o CPIC e a Escola Profissional. -----

Perceberam que o Senhor Presidente pôs claramente de lado a hipótese de fusão das duas entidades e isso foi óbvio, depois de referir milhões e máquinas, e o que pretenderam saber foi o que está a ser discutido concretamente com o Centro Profissional da Indústria do Calçado, o que é que eles querem da Câmara Municipal e da Escola Profissional e o que é que a Câmara Municipal quer da nossa Escola Profissional, se interligue com o CPIC e se porventura não for a mesma coisa o que é que a Escola Profissional também vê desta eventual ligação ou parceria, quer seja por via da utilização dos recursos humanos, bens materiais, das instalações, o que é que está em causa? -----

-----O Senhor Presidente respondeu que relativamente ao CPIC não há nada de concreto. Houve uma conversa informal em que se levantou a questão sobre se eventualmente poderia haver ou não, tendo em conta a necessidade de requalificar as instalações, e que não há dinheiro para isso, a possibilidade de poder partilhar as instalações do CPIC juntamente com a Escola Profissional. Foi apenas e só nesse sentido, mas ainda não há desenvolvimentos nenhuns relativamente a essa matéria. -----

Entende, e como disse na Assembleia, que tendo em conta as condições que existem para quem lá está a trabalhar, para os alunos em concreto também, que seria uma mais valia para a Escola Profissional poder partilhar as instalações do CPIC, que era uma forma de poupar algum recurso do ponto de vista financeiro nesta fase, não havendo meios para requalificar a Escola e que merece outra dignidade que não tem tido até agora. -----





CÂMARA MUNICIPAL DE FELGUEIRAS

-----O Senhor Vereador João Sousa referiu que desta troca de argumentos às vezes é preciso afinar algumas coisas. -----

Disse o Senhor Presidente duas coisas: "primeiro: partilhar instalações e depois disse a: Escola mudar-se para lá". É natural que se equacionem as duas hipóteses e era isso que gostavam de aferir. Se está em causa a mudança de armas e bagagens para as instalações ou se simplesmente no curso XPTO, porque a máquina XY que lá têm e escusava de se comprar, ou escusava de se fazer um investimento nessa área, partilhariam instalações tratando da questão do transporte. -----

Perguntaram no sentido de clarificar, porque na última reunião de Câmara foi discutido o aluguer das instalações a contratualizar, quando já se fala na possibilidade de libertar provavelmente toda a Escola Profissional e deixaria de ser necessário contratualizar as instalações faladas na última reunião de Câmara. -----

Portanto, se porventura fossem ocupadas duas ou três salas, ou o CPIC todo, certamente que ficaria toda a Escola Profissional livre e seria escusado gastar dinheiro. Mas fazendo disto um parêntese, não querendo introduzir ruído nesta discussão e concentrar apenas no essencial que é, se o Senhor Presidente poderia ser mais explícito, se é partilha ou se é mudança?-----

-----O Senhor Presidente referiu que existe um problema na Escola Profissional concreto que tem a ver com as instalações e, sobretudo, o amianto que lá existe e que tem de ser retirado. Nesse sentido, é necessário requalificar aquele espaço e não há dinheiro para o requalificar. Há a possibilidade de transferir parte dos recursos, não havendo nada em concreto, passa por uma conversa informal que tem de ser trabalhada a longo prazo ou de partilhar parte dos espaços ou eventualmente de transferir a Escola Profissional para as instalações do CPIC em espaço autónomo para a laboração dos cursos, mas que possa eventualmente partilhar outro tipo de instalações também do CPIC. Fábricas montadas dentro do próprio Centro de Formação do Calçado pode ser uma mais valia para os cursos que a Escola Profissional tem. -----

-----O Senhor Vereador João Sousa perguntou se era previsível acontecer no próximo ano letivo ou está de todo afastada essa questão? -----

-----O Senhor Presidente respondeu que conforme referido na Assembleia tudo depende da vontade do Centro de Formação da Indústria do Calçado, mas sempre com a anuência do Instituto de Emprego e Formação Profissional. -----





CÂMARA MUNICIPAL DE FELGUEIRAS

-----O Senhor Vereador João Sousa questionou se parecerá bem que em junho, dois meses para as conversações decorrerem e prestes a terminar o ano letivo, e as questões do ano seguinte têm de ser equacionadas e até porque certamente o Centro Profissional do Calçado deve estar a estudar o assunto e se nesse mês de junho poderão voltar ao assunto?-----

-----O Senhor Presidente informou que logo que tenha algo em concreto sobre o assunto dele dará referida nota. -----

-----O Senhor Presidente abriu, de seguida, a: -----

-----ORDEM DO DIA-----

-----**1 - Aprovação da Ata n.º 08/2019 da reunião ordinária da Câmara Municipal, realizada no dia 17 de abril de 2019** – Os Senhores Vereadores, dispensaram a leitura da Ata, em virtude da mesma ter sido distribuída, previamente, a todos os membros do Executivo. Posta a votação foi aprovada por unanimidade. -----

-----**2 - Pagamento de vencimentos - Ratificação de despacho** - A Câmara Municipal deliberou ratificar o despacho. Esta deliberação foi tomada por unanimidade. ---

-----**3 - Agrupamento de Escuteiros 694-Margaride - Utilização do Parque de Campismo - Pedido de isenção de taxas** – A Câmara Municipal deliberou aprovar a proposta de isenção de taxas. Esta deliberação foi tomada por unanimidade. -----

-----**4 - Associação de Deficientes das Forças Armadas – Apresentação de livro - Pedido de isenção de taxas** - A Câmara Municipal deliberou aprovar a proposta de isenção de taxas. Esta deliberação foi tomada por unanimidade. -----

-----**5 - Creche Rosas Amorim Vieira – Festa de final de ano letivo - Pedido de apoios** – A Câmara Municipal deliberou aprovar a proposta de concessão de apoios à realização do evento. Esta deliberação foi tomada por unanimidade. -----

-----**6 - Festas em Honra de Santa Quitéria – Peregrinação dos frágeis – Pedido de apoios e isenção de taxas** – A Câmara Municipal deliberou aprovar a proposta de isenção de taxas e de concessão de apoios à realização do evento. Esta deliberação foi tomada por unanimidade. -----

-----**7 - Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo – Associação Nacional de Desporto para o Desenvolvimento Intelectual – Campeonato Regional do Norte de Parahóquei** – A Câmara Municipal deliberou aprovar a proposta. Mais deliberou aprovar a minuta, anexa à proposta, do Contrato-Programa de





CÂMARA MUNICIPAL DE FELGUEIRAS

Desenvolvimento Desportivo a celebrar com a Associação Nacional de Desporto para o Desenvolvimento Intelectual e o mapa dos apoios a conceder, o qual deverá fazer parte integrante do aludido contrato-programa. Estas deliberações foram tomadas por unanimidade. -----

-----**8 - Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo – Airões a Pedalar Associação e Associação de Cicloturistas de Felgueiras** - A Câmara Municipal deliberou aprovar a proposta. Mais deliberou aprovar a minuta, anexa à proposta, do Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo a celebrar com a Airões a Pedalar Associação e a Associação de Cicloturistas de Felgueiras e os mapas dos apoios a conceder, os quais deverão fazer parte integrante dos aludidos contratos-programa. Estas deliberações foram tomadas por unanimidade.-----

-----**9 - Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo – Associação Kokusai Karaté-Do Dojo de Felgueiras** - A Câmara Municipal deliberou aprovar a proposta. Mais deliberou aprovar a minuta, anexa à proposta, do Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo a celebrar com a Associação Kokusai Karaté-Do Dojo De Felgueiras e o mapa dos apoios a conceder, o qual deverá fazer parte integrante do aludido contrato-programa. Estas deliberações foram tomadas por unanimidade.-----

-----**10 - Proposta de nomeação da representante da Câmara Municipal de Felgueiras na CPCJ-Comissão para a Proteção de Crianças e Jovens** - O Senhor Vereador João Sousa, sobre este ponto, colocou três questões: A primeira é que estranharam que ao fim do décimo oitavo mês de funcionamento do Executivo só agora esteja a ser apresentada a proposta de nomeação do representante da CPCJ. Gostariam de perceber o porquê, se o anterior terminou o mandato, se teve de sair, ou se justifica por algum motivo. Gostariam de saber também, se só agora é nomeado e antes não havia ninguém, como foi assegurada a representação do Município? A terceira e última questão é que têm detetado que da parte do Executivo tem sido feita nomeação de alguns familiares e ficaram na dúvida se porventura esta Senhora será familiar de algum dos membros do Executivo. Gostariam de esclarecimentos desta situação e lembraram que já pediram informação de todas as pessoas que entraram quer no quadro, quer por nomeação do Executivo, porque pretendiam ter uma noção desta matéria. O inventário de todas as pessoas que entraram na Câmara Municipal e nas Empresas Municipais foi pedido há catorze ou quinze meses e ainda não foi dado, mas também permite que





CÂMARA MUNICIPAL DE FELGUEIRAS

quando for enviado já esteja mais atualizado. No presente caso gostariam de saber se existirá uma situação de relacionamento familiar e, existindo, gostariam de conhecer todas as outras em que tal aconteça. -----

-----A Senhora Vereador Rosa Pinto esclareceu que até à presente data esteve a seu cargo a representação do Município na Comissão. Na altura questionou se a nomeação teria de ser presente à reunião de Câmara e o entendimento foi que não, porque tinha o pelouro da proteção de menores e automaticamente já era a representante do Município na Comissão. De acordo com a interpretação da Lei 147/99, há elementos da Comissão Alargada que obrigatoriamente têm de compor a Restrita. Ao compor a Restrita têm de fazer a gestão e instrução dos processos. -----

Como é de fácil entendimento, não poderia ser a representante na Comissão e ter que gerir os processos. Entendeu-se então fazer-se uma alteração na Comissão, não só na questão do Município, mas também por exemplo na questão da Saúde, que estava numa situação irregular, cuja representante era uma pessoa na Alargada e na Restrita e a outra nunca tinha sido nomeada e não há lugar a substituição na Comissão e, por isso, decidiu-se regularizar todas as situações que estavam irregulares dentro da Comissão e ser presente à reunião de Câmara a proposta para a nomeação de representante do Município na CPCJ.-----

-----A Senhora Vereadora Carla Meireles perguntou se a nomeação era para a Alargada ou para a Restrita.-----

-----A Senhora Vereadora Rosa Pinto referiu que há elementos que fazem parte da Alargada e que obrigatoriamente tem que compor a Restrita. Um deles é o representante do Município e, por isso, uma situação implica a outra.-----

-----A Senhora Vereadora Carla Meireles disse que certamente foram tomadas decisões com o representante do Município na Comissão, durante os dezoito meses, e questionou que tipo de decisões foram tomadas, porque no fundo a Senhora Vereadora Rosa Pinto esteve a representar o Município sem saber que era necessário ser nomeada por este Órgão. -----

-----A Senhora Vereadora Rosa Pinto sugeriu que a questão fosse colocada à antiga Presidente da Comissão ou então dirigirem à CPCJ à própria Presidente e a Comissão Alargada manifestarem-se relativamente a isso. -----





CÂMARA MUNICIPAL DE FELGUEIRAS

-----O Senhor Presidente solicitou à Senhora Vereadora Rosa Pinto para tomar as diligências necessárias para fazer chegar a informação pedida pela Senhora Vereadora Carla Meireles.-----

-----A Senhora Vereadora Rosa Pinto acrescentou que entendia ser melhor efetuarem o pedido diretamente à Comissão. A Senhora Vereadora Carla Meireles esclareceu que o assunto deve ser tratado por intermédio da Câmara. -----

-----O Senhor Presidente referiu que fará chegar essa informação.-----

-----O Senhor Presidente quanto à matéria das nomeações, referiu que o que esta Câmara Municipal faz, e fará sempre, é tentar salvaguardar que os requisitos legais para as nomeações estejam cumpridos e, dentro desse pressuposto, não vê qualquer problema e impedimento do ponto de vista legal em termos de funcionamento dos serviços da Câmara Municipal. -----

Enquanto propostas é salvaguardar do ponto de vista legal que estejam cumpridos os requisitos e se tem algum tipo de interferência na gestão do Município teria de perceber até que grau de parentesco queriam que assegurasse isso, para poder dar respostas e termos em salvaguarda na contratação e nomeação de pessoas.-----

-----O Senhor Vereador João Sousa referiu que esta questão tem dois planos: o legal que o Senhor Presidente já falou, mas também tem um plano ético. E do ponto de vista ético ficou preocupado porque viu que estas questões não estão a ser acauteladas. Porque o Senhor Presidente falou da preocupação legal, que é uma preocupação óbvia, mas o que pretendiam alertar é que também deve haver uma preocupação ética e que no exercício dos cargos públicos haja um certo distanciamento. Há uma célebre expressão: "À mulher de César não lhe basta parecer séria", tem que ser mesmo séria, mas do ponto de vista ético acham que é uma questão que deve ser colocada em cima da mesa. Se porventura não foi deverá merecer uma análise do Senhor Presidente e posteriormente voltarão a falar do assunto, se for o caso.-----

-----O Senhor Presidente referiu que do ponto de vista ético todos nós devemos ter consideração por aquilo que se propõe. E de novo disse que do ponto de vista legal não vê qual o problema. -----

-----O Senhor Vereador Joaquim Ribeiro disse que não está em causa o grau de parentesco, se é de A, de B ou C e que também não está em causa a legalidade do ato.--





CÂMARA MUNICIPAL DE FELGUEIRAS

O que está em causa é uma pergunta legítima, tem a dimensão que tiver, a interpretação que tiver, assim como também muitas outras circunstâncias que eram favoráveis mas que convieram na altura. Esta é uma circunstância legítima de colocar questões. Toda a gente põe questões por tudo e mais alguma coisa e esta é uma coisa legítima porque na ordem do dia a nível nacional, a nível regional e a nível local está um problema com gravidade pelo exagero. O que está em causa não é se é uma pessoa, se são duas, se é de A ou se é de C. É a dimensão que pode proporcionar. E é aqui que entra o domínio ético. Está bem, está mal? Por regra se a coisa tiver uma dimensão grande, que também se põe a questão de quanto grande, não deixa de ser eticamente reprovável, primeiro pela oposição e segundo pela população. Porque fica-se com a ideia de que um Órgão público pago por todos não poderá ser um *familygate* como agora está na moda.-----
Portanto, acha que é legítimo a oposição, face àquilo que são os acontecimentos que têm surgido à luz do dia que haja alguma preocupação no sentido de saber se há dimensão ou não nessas contratações.-----

Aproveitou a oportunidade para ver se o Senhor Presidente pode informar, ou logo que possa, ao nível das nomeações, qual é o número de pessoas que estão familiarmente relacionadas, precisamente para saber se a observação que estão a fazer, faz sentido ou não faz sentido. -----

-----O Senhor Presidente clarificou: isto é uma não questão, não se vai dar ao trabalho sequer, de andar a ver que nomeações é que foram feitas, ou que grau de parentesco existe entre as pessoas, porque não estamos livres de amanhã de alguém que não é familiar e casando-se passar a ser. Assim como não se vai dar ao trabalho de saber se existe gente que está na Câmara e que tenha por exemplo gente a trabalhar nas Juntas de Freguesia. Como não vai pegar e saber se há gente que está na CPCJ e se por acaso é familiar do Dr. Passos Coelho. Como não se vai dar ao trabalho de saber se dentro dos gabinetes que existiam dentro desta casa havia graus de parentesco entre os secretários os Senhores Vereadores. Vai solicitar um apanhado histórico de tudo isto para se perceber de que universo se está a falar. -----

É um não assunto, que ninguém quer alimentar, a não ser que queiram fazer disto um *familygate* de facto, e aí sim, é um descrédito total para a política e para todos nós que em vez de se estar a discutir aquilo que é essencial, estamos a discutir o que é acessório.





CÂMARA MUNICIPAL DE FELGUEIRAS

Se, do ponto de vista legal, está ferido de alguma ilegalidade, será o primeiro a concordar e a dizer que não pode ser. -----

-----O Senhor Vereador João Sousa referiu que, de qualquer das formas, vão formular um requerimento claro e objetivo sobre as questões que os preocupam e que, fruto da discussão, no entendimento do PSD se adensaram. -----

-----O Senhor Vereador Joaquim Ribeiro referiu que o atual Executivo assumiram este mandato porque assim o povo o entendeu e provavelmente para fazer diferente do que era feito no passado. -----

Ora, é inaceitável que sistematicamente quando algum assunto incomoda, queiram pegar no passado, e relativamente a esta questão, que fique bem claro porque procura saber o que refere sem querer melindrar ninguém. Não lhe interessa se o Executivo nomeia 50% dos nomeáveis. Se a lei permite, façam aquilo que entenderem. -----

Não está na reunião como técnico, está na reunião como político para fazer avaliações. Assim como, se estivesse no poder alguém poderia fazer e fez em muitas circunstâncias essas avaliações. -----

E muito respeitosamente pediram, e aproveitaram a oportunidade do ponto em discussão, para perguntar e pedir ao Senhor Presidente se pode informar este Executivo quantas pessoas, não interessam nomes, nem cargos, apenas quantas pessoas é que familiarmente estão relacionadas e fazem parte dessas nomeações. -----

-----O Senhor Presidente disse que do ponto de vista legal não há problema nenhum. Caso façam requerimento responder-se-á. -----

-----A Senhora Vereadora Carla Meireles clarificou o que efetivamente requereu: Tem para si e de memória que quando tomaram posse nos dois últimos Executivos anteriores, dos quais fez parte, que quando lhes foram entregues os pelouros em simultâneo também foram designados os representantes na Câmara na CPCJ. -----

A sua questão e o que requereu foi tão só o seguinte: A Senhora Vereadora Rosa Pinto deu nota que não tinha conhecimento da necessidade, porque tinha o pelouro da área. A sua questão e para esclarecer é a seguinte: Nestes dezoito meses em que a Senhora Vereadora deu nota que esteve presente em algumas ou todas reuniões da Comissão, o que é que foi deliberado, que decisões é que tomou em nome do Município, para perceber qual foi o papel da representação sem estar oficialmente designada para o cargo. -----





CÂMARA MUNICIPAL DE FELGUEIRAS

-----A Senhora Vereadora Rosa Pinto informou que relativamente a essa situação, de todas as deliberações e o que foi acordado em sede de Comissão Alargada foi que atendendo a que muitos dos comissários que lá estavam não se encontravam devidamente nomeados, ir-se-ia regularizar a situação e esquecer o que estava no passado. E começava logo pela questão da Presidente, que atendendo que há mais de cinco mil jovens no concelho deveria estar a cem por cento na Comissão e não estava. Indevidamente funcionou assim.-----

Considerando que estiveram a ler a lei e que as coisas teriam de ser regularizadas e que inclusivamente pessoas que indevidamente nomeadas lá, estavam a gerir processos e que isso poderia ser um problema perante o Ministério Público, porque as pessoas não estavam devidamente nomeadas, ir-se-ia regularizar tudo a partir daquela data e tentar que não houvesse problema com nenhum processo, como no passado. Coisa que não está a acontecer porque já estão a ser chamadas pessoas para ir a Tribunal para responder.-----

Relativamente a deliberações que foram tomadas e que as pessoas não estavam devidamente nomeadas infelizmente aconteceu e está-se a regularizar a situação. -----

-----O Senhor Vereador A. Fernando Fernandes e atendendo a este assunto e convém ser esclarecido não apenas numa parte mas na totalidade, pretende também fazer um requerimento e juntamente com esse pedido de esclarecimento que a Senhora Vereadora solicitou, que viessem todos os dados dos anos anteriores também e não só na questão das nomeações do Município mas de todas as nomeações. -----

Deliberação - A Câmara Municipal deliberou aprovar a nomeação da Dra. Sandra Maria da Costa Teixeira, Chefe do Serviço da Ação Social, como representante do Município de Felgueiras na CPCJ - Comissão para a Proteção de Crianças e Jovens. Esta deliberação foi tomada por 5 votos a favor e 4 abstenções dos Senhores Vereadores João Sousa, Carla Meireles, Joaquim Ribeiro e Adelina Silva.-----

-----**11 - Relação das decisões proferidas em processos de licenciamento no âmbito do Regime Jurídico da Urbanização e Edificação** - A Câmara Municipal tomou conhecimento. -----

-----**12 - Aprovação em minuta dos textos das deliberações** - A Câmara Municipal deliberou aprovar em minuta os textos das deliberações. Esta deliberação foi tomada por unanimidade. -----





CÂMARA MUNICIPAL DE FELGUEIRAS

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

-----Nos termos do n.º 2 do artigo 49.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, verificando-se a presença de cidadãos, o Senhor Presidente cumprimentou o público presente e abriu o período de intervenção e esclarecimento, perguntando se alguém desejava fazer uso da palavra. -----

-----Não se verificou qualquer intervenção. -----

-----Nada mais havendo a tratar, pelas dezasseis horas, o Senhor Presidente da Câmara agradeceu a presença de todos e deu por encerrados os trabalhos.-----

-----Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata, em dezasseis laudas, que ficam rubricadas pelo Senhor Presidente da Câmara, Nuno Alexandre Martins da Fonseca e por mim, António Sérgio da Costa Oliveira, designado para secretariar esta reunião.-----

O Presidente da Câmara Municipal,

O Técnico Superior,

